

27 MAR 1989

Pai vê empreguismo na creche do Senado

Os funcionários do Senado que utilizam a creche administrada pela Assefaz (Associação dos Servidores do Senado) estão apreensivos com o tratamento que as crianças vêm recebendo desde o início da gestão do novo presidente da entidade, José Maurício de Souza. Desde que assumiu, há três meses, José Maurício já substituiu os experientes funcionários da creche por novatos e, segundo os pais, a qualidade do serviço prestado às crianças caiu muito.

“As pessoas que entraram não receberam treinamento adequado, e têm acontecido coisas absurdas. Um dia desses eu soube de um garoto que foi posto de castigo sentado no vaso do banheiro. As professoras têm ameaçado as crianças com bicho-papão, um horror”, queixa-se o pai de uma menina de seis meses, que não quis se identificar com medo de que ela sofra represálias.

POLÍTICA

Ao demitir os antigos funcionários, a nova diretora, Elaine Bittencourt, alegou que eles não demonstraram disposição para evoluir profissionalmente e, portanto, não interessavam à nova administração. Segundo os funcionários demitidos e alguns dos pais, o verdadeiro motivo é a intenção do novo presidente da Assefaz candidatar-se a deputado nas próximas eleições do Distrito Federal.

Uma das funcionárias demitidas, Grace Ellen Berlim, afirma

que logo ao entrar ele já anuncia-
ra seu interesse em renovar o
quadro de funcionários da entida-
de, alegando que aquela era uma
casa política. “Todo mundo que
entrou na administração dele é
peixe”, afirma ela.

Grace rebate o argumento da
diretora, de que os demitidos não
queriam trabalhar, com seu pró-
prio exemplo. Ela estava em gozo
de licença-maternidade e rece-
beu o aviso prévio duas semanas
após reassumir — tempo insufi-
ciente, na sua opinião, para ter o
desempenho avaliado. Outra pro-
va do caráter arbitrário das de-
missões, conta ela, foi a dispensa
do professor Hélio Freitas dos
Santos, agraciado três meses an-
tes com um diploma de honra ao
mérito pelo seu trabalho.

Entre os novos contratados es-
tão muitas normalistas recém-
formadas e sem experiência no
trato com crianças pequenas. Se-
gundo um dos pais, muitas crian-
ças estranharam as mudanças e
não estão querendo mais ir para
a creche. Preocupados com a si-
tuação, os pais formaram uma
comissão para levantar todos os
problemas e pretendem pedir
uma auditoria ao Senado logo que
o trabalho esteja concluído.

O principal receio deles, de
acordo com o pai que não quis se
identificar, é que depois de todas
estas mudanças o presidente da
Assefaz consiga que a creche pas-
se a se vincular diretamente ao
Senado, efetivando como funcio-
nários do Senado todos os funcio-
nários da creche.